

acervo

roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteadó, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições,

oferece diversas atividades e serviços como disciplinas optativas, cursos de extensão cultural, ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada.

A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível. Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu.

Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Wassily Kandinsky

Moscou, Rússia, 1866 - Neuilly-sur-Seine, França, 1944

Formado em Direito, Wassily Kandinsky transfere-se para Munique no final de 1896, com o objetivo de estudar pintura. Frequenta por dois anos o ateliê de Antón Azbe e, em 1899, dedica-se ao desenho como autodidata. A partir de 1900, frequenta a Academia de Arte, tendo aulas com Franz von Stuck.

Em 1901, pinta seus primeiros guaches, têmperas e óleos inspirados na arte popular russa e em seus contos folclóricos. Nesse mesmo ano, funda com outros artistas a associação Phalanx (1901-1904), em cujos objetivos está a possibilidade de desenhar a partir de modelo vivo. Kandinsky tem uma participação ativa no grupo promovendo palestras, exposições e estabelecendo contatos com pintores, poetas e músicos da Rússia, Alemanha e França. Sua curiosidade intelectual tem um interesse particular por novos ideais filosóficos, sobretudo pela Teosofia e Antroposofia. Interessa-se também pela música e literatura, impregnando-se das correntes intelectuais modernas.

Sua iniciação tardia na pintura, seu autodidatismo, sua postura reflexiva em relação à arte e a sua aproximação com as artes gráficas do *Jugendstil* (art nouveau alemão) e da pintura simbolista, afastam-no de uma possível submissão à tradição acadêmica. Essas características são determinantes para o surgimento da **abstração**, para a qual o artista desempenhou um papel pioneiro. Outra importante influência é a liberdade cromática da pintura *fauve* pelo modo de aplicar a cor, paleta mais luminosa e representação expressiva, já distante dos preceitos racionais da arte e das soluções formais propostas pela pintura cubista que o artista rejeita.

Nas suas obras de 1909 e 1910 se esboça: a desintegração da realidade em favor de uma percepção do mundo visível ligada ao espiritual, que transcende a percepção sensorial. Nesse contexto de ruptura e renovação estética é formado, em 1911, o grupo *Der Blaue Reiter* ("O Cavaleiro Azul"), tendo à sua frente Franz Marc, Kandinsky e Gabriele Münter. Nesse mesmo ano, Kandinsky publica o que se tornaria o seu mais importante texto *Do espiritual na arte*, que, apesar de abordar

problemas específicos da pintura, tem por conceito central "a necessidade interior", um princípio norteador para a criação, afinado com as vibrações espirituais que emanam do universo e da ordem eterna das coisas. Suas proposições fundamentam-se na Teosofia, por meio da obra *A Doutrina secreta* (1888) de Helena P. Blavatsky.

Se no período compreendido entre 1910 e 1912 sua pintura ainda se situa entre a representação de um objeto concreto e a abstração, pode-se considerar que a partir de 1912 o artista estabelece as bases de toda a fundamentação para a **arte abstrata**. Desenvolve nesses anos as séries *Impressões*, *Improvisações* e *Composições*. Com a eclosão da I Guerra Mundial Kandinsky retorna à Rússia onde permanece até 1921. Vivencia um período de crise que afeta a sua produção. Produz obras abstratas e representações figurativas sobre papel, em aquarelas, gravuras e desenhos. Durante estes anos o seu estilo pouco se altera: as linhas parecem mais calculadas que espontâneas, as manchas se aglomeram, as cores não se espalham tão livremente, seguindo formas gráficas que determinam fronteiras. Kandinsky dá preferência aos elementos geométricos às formas expressivas, o seu vocabulário constitui-se de linhas sinuosas e retas, quadrados, triângulos, formas trapezoidais e circulares.

Em 1921, Kandinsky é convidado por Walter Gropius a ministrar aulas na **Bauhaus** em Weimar. A partir dessa experiência didática, o artista passa a estruturar um sistema para a composição com os elementos visuais, que dará origem ao seu tratado *Ponto e Linha sobre o Plano*, publicado em 1925. É possível verificar como a codificação da linguagem que Kandinsky propõe se manifesta em suas pinturas, tornando-as mais geométricas e esquematizadas. Permanece ligado à escola até seu fechamento pelos nazistas em 1933. Muda-se para Paris, e com sua aproximação aos artistas ligados à abstração, que se refugiam na cidade, irá se tornar um dos aglutinadores dos grupos Círculo e Quadrado e Abstração-Criação.

Composição Clara, 1942

óleo sobre tela,

73 x 92,3 cm

Doação Francisco Matarazzo Sobrinho

Composição Clara é produto das investigações de Kandinsky durante o período em que ele lecionou na Bauhaus. Princípios e teorias pictóricas o conduzem a uma poética de geometrização e depuração das formas. O artista elimina de sua pintura toda a reminiscência da realidade concreta. No entanto, a produção de uma imagem sem relação com a realidade objetiva não é apenas o resultado de um processo de redução formal. Para Kandinsky a pintura abstrata é um esforço de agrupamento de elementos visuais (parte analítica) e de ordenação (parte sintética). Predominam no campo pictórico os círculos, os semicírculos, os retângulos, os triângulos, os tabuleiros, as linhas curvas, as linhas retas e elementos biomórficos, tais como os que se encontram na parte central e inferior da tela. As cores obedecem uma simbologia complexa. Nas palavras do artista, elas visam ser "o meio que exerce uma influência direta sobre a alma".

Para um entendimento aprofundado de sua obra e de sua produção, deve-se considerar os fundamentos apresentados em seu texto *Do espiritual na arte*, como "[...] fruto da sensibilidade psíquica empírica daquele que observa e não se baseia em dados da ciência positiva". Para Argan, "Kandinsky explica que toda a forma tem um conteúdo intrínseco próprio [...]. Um triângulo suscita movimentos espirituais diferentes dos de um círculo: o primeiro dá a sensação de algo que tende para o alto, o segundo de algo concluído. Qualquer que seja a origem disso, que poderíamos chamar de o conteúdo semântico das formas, o artista se serve delas como das teclas de um piano; ao tocá-las, 'põe em vibração a alma humana'. Evidentemente, as cores são formas como o triângulo ou o círculo: o amarelo possui um conteúdo semântico diferente do azul. O conteúdo semântico de uma forma varia segundo a cor a que ela está ligada (e reciprocamente): 'As cores pungentes ressoam melhor em sua qualidade quando são dadas em formas agudas (por exemplo, o amarelo num triângulo); as cores profundas são reforçadas pelas formas redondas (por exemplo, o azul pelo círculo)'"¹

O MAC USP também possui em seu acervo uma água-forte do artista, *Sem título*, de 1934.

aproximações

Professor/a, observando atentamente as formas de **Composição Clara** proponha as seguintes questões:

Discriminem as linhas de força que organizam a imagem.

Há predominio de formas retas ou curvas?

Você concorda que essa pintura pode provocar a sensação de movimento?

Preste atenção no caminho que seus olhos percorrem diante da obra e defina aspectos formais que são utilizados como recursos para obter esse resultado.

Os alunos identificam aspectos rítmicos, de tensão e vibração na composição?

Percebem rigor e lirismo nessa **Composição Clara**?

Peça que seus alunos fundamentem suas respostas.

Em *Olhar sobre o passado*¹ Kandinsky define a busca de equilíbrio na composição como a colocação de "pesos": "Quando o prato esquerdo da balança se inclina demais, é porque é preciso carregar um pouco mais o da direita - então o da esquerda se levanta por si mesmo. As pesquisas empreendidas com tenacidade sobre o prato direito da balança, a descoberta do peso preciso que ainda faltava, o estremecimento do prato da esquerda devido à manipulação do da direita, os retoques mínimos do desenho e da cor, num ponto preciso é que fazem vibrar a totalidade do quadro, esse vivo infinito, esse sensível incomensurável do quadro bem pintado".

Nessa pintura abstrata há detalhes na composição que podem caracterizar a preocupação do artista expressa no texto acima? Ou seja, "os pesos" estão bem distribuídos?

Há detalhes de desenho e de cor que foram colocados num ponto preciso para fazer vibrar a totalidade dessa pintura?

Os pais de Kandinsky tocavam piano e cítara e ele mesmo praticava piano e violoncelo quando pequeno. Talvez esses dados biográficos tenham repercutido em suas reflexões posteriores sobre as associações sinestésicas entre as artes visuais e a música, entre as cores e os sons. Os títulos de muitas de suas obras, assim como esta pertencente ao MAC USP, guardam relações diretas com componentes do universo musical, como por exemplo: composição e improvisação.

Kandinsky dizia que quando ouvia música, via cores. Este fenômeno de associação simultânea e subjetiva de percepções originadas em sentidos diferentes, chama-se sinestesia.

Proponha aos alunos a realização de jogos de associação livre entre a pintura de Kandinsky reproduzida neste pôster e suas memórias musicais. É possível musicalizar essa obra? Proponha a eles a brincadeira de associar para cada cor e/ou forma um determinado som, utilizando o corpo como instrumento (voz, canto, palmas, sons com a boca).

Oriente a realização de um desenho de observação (de um objeto, pessoa ou lugar) e :

A partir dele procurem, progressivamente, eliminar informações até atingir um estágio em que possa ser caracterizado como um desenho abstrato.

Transfiram a composição para um novo suporte, mais encorpado, utilizando régua e compasso.

Peça que observem as características formais de Kandinsky e acrescentem em seus trabalhos as que lhes interessam.

Pintem com tinta, procurando utilizar cores bem misturadas e aplicadas sem que as pinceladas sejam perceptíveis.

Para melhor contextualização, pesquise: abstração, arte abstrata e Bauhaus.

¹ ARGAN, 1993, p. 318.

¹ KANDINSKY, 1991, p. 10.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Pioneira, 1986.
- _____. *Intuição e intelecto*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comunique, 2003.
- DE MICHELI, Mario. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- DEROUE, Christian & Boissel, Jessica. *Kandinsky: oeuvres de Vassily Kandinsky (1866-1944)*. Paris: Centre Georges Pompidou, 1985.
- FER, Briony et al. *Realismo, Racionalismo, Surrealismo: a arte no entre-guerras*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- FORSLIND, Ann. *Cores: jogos e experiências*. São Paulo: Callis, 1996.
- FOSTER, Hal. *Recodificação: Arte, Espetáculo, Política Cultural*. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.
- GARDNER, J. *Cultura ou Lixo? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996*.
- GROHMANN, Will. *Wassily Kandinsky: sa vie, son oeuvre*. Paris: Flammarion, 1958.
- HARRISON, Charles. *Primitivismo, Cubismo, Abstração: começo do século XX*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- KANDINSKY, Wassily. *Do espiritual na arte: e na pintura em particular*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- _____. *Olhar sobre o passado*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*. Rio de Janeiro: Campos, 1983.
- PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial LTDA., 1982.
- Perfil de um acervo - MAC USP*. São Paulo: Editora Ex Libre, 1988.
- READ, Herbert. *História da Pintura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- WOOD, Paul et al. *Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi
 Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz
 Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin
 Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suelly Vilela
 Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira
 Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu
 Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg
 Vice-Diretor • Kabengele Munanga
 Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo
 Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa
 Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)
 Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa
 Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortolucci

Acervo • Roteiros de Visita
 Apoio • Fundação Vitae
 Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte
 Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.
 Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
 Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales
 Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinicio Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).
 Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.
 Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho
 Secretária • Glória Araújo Antunes
 Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); René Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);
 Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.
 Projeto Gráfico • Elaine Maziero
 Arte Final • Carla C. do Carmo
 Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

